

Palestra do Guia Pathwork® nº 241
Palestra Não Editada
5 de maio de 1976

A DINÂMICA DO MOVIMENTO E A RESISTÊNCIA À SUA NATUREZA

Queridos amigos, sejam todos abençoados. Que o amor e a verdade que se derramam impregnem todo o seu ser. Antes de entrar no tema desta palestra, gostaria de fazer a vocês uma pequena descrição, na medida do possível, da origem destas palestras e como elas chegam até vocês.

No nosso mundo de espírito e verdade, existem alguns pontos elevados, pontos focais muito concentrados cuja tarefa é ligar-se com o mundo tridimensional, sempre que possível. Essas ligações, como eu já disse muitas vezes, são representadas por muitas entidades, de diferentes talentos e especializações. Esses pontos nucleares na nossa esfera de consciência estão em constante comunicação – direta e indireta – com os caminhos de vocês, com os seus guias e guardiães pessoais, com as entidades que estão mais próximas de vocês, à sua volta. Nós nos voltamos para as necessidades gerais, a fase geral a ser trabalhada no caminho como um todo. A reunião do caminho de cada um de vocês cria uma entidade, um todo. É por isso que pode acontecer de ouvirem uma palestra que é a resposta para muitos, de modo que tantas personalidades diferentes, com necessidades e problemas diferentes, que iniciaram este caminho em épocas diferentes e se encontram em diferentes etapas, todas essas personalidades recebam exatamente aquilo de que precisam no momento exato. Do ponto de vista humano isso parece uma impossibilidade lógica, mas da nossa perspectiva não é. No entanto, para encontrar esse ponto em comum que serve a todos, é preciso primeiro realizar muito trabalho no nosso mundo.

Vocês se juntam e formam um determinado relacionamento, por mais diferentes que sejam entre si. Vocês têm uma coisa em comum, que é a mais importante de todas: o compromisso com o crescimento, a mudança, o movimento, a expansão até o ponto de empenhar todo o seu ser e fazer tudo o que for necessário para isso. O fato desse compromisso já existir deriva de um certo desenvolvimento que todos têm em comum, por mais diferentes que sejam suas manifestações exteriores.

É por isso que toda palestra satisfaz a necessidade de todos, mesmo que alguns só venham a se identificar profundamente com o tema um ou dois anos depois. Mesmo assim, a palestra repercute em todos que estiverem verdadeiramente abertos. Ela dará a resposta exata do que precisam para reunir todas as peças. Portanto, meus amigos, entendam que o tema é sempre escolhido e preparado com cuidado. A preparação não é fácil, pois o tema precisa ser vertido em termos, conceitos, terminologia e linguagem humanos. Não é uma tarefa fácil. Nós temos especialistas. Sim, isso pode parecer estranho para vocês, mas não é tão estranho assim, pois tudo que vocês têm na esfera terrena não passa de uma minúscula representação do que existe no nosso mundo.

O tópico da palestra desta noite, como eu já havia anunciado, é a dinâmica do movimento, a natureza do movimento, e a natureza da resistência ao movimento. Todos vocês já notaram no seu caminho, cada um à sua maneira, que a despeito do constante despertar e do impulso cada vez mais forte para a mudança, o crescimento e a expansão, há outro aspecto em vocês. É a resistência ao movimento. Vocês já reconheceram muita coisa a esse respeito. Descobriram muitas concepções equivocadas, pessoais e gerais, que criam essa resistência ao movimento.

Quero falar primeiramente sobre a natureza do movimento em termos cósmicos. Já disse anteriormente que tudo que está vivo se movimenta. Vocês podem verificar isso em seu mundo. Vocês veem que tudo que tem vida está em movimento. Mesmo quando algo está parado, está em movimento. A respiração é movimento; o fluxo sanguíneo é movimento; o batimento cardíaco é um movimento contínuo. Mas quando um corpo está morto, o movimento foi embora, juntamente com o espírito que está vivo. Ele se retirou da casca.

Um objeto inanimado é imóvel, mas como não existe nada no universo que não contenha vida, até os objetos “mortos”, como eles parecem para vocês, contêm movimento. Ocorre que, nesse nível de vida, o movimento se dá a um ritmo vibratório diferente que vocês não conseguem perceber. A frequência da função vibratória é tão mais lenta que o movimento é imperceptível da sua perspectiva. Estamos falando aqui de graus de vida, o que nos leva à conclusão óbvia de que quanto maior o grau de vida existente, mais movimento existirá. Esse movimento pode ser sutil, pode ser num plano interior, pode não ser observável do exterior, mas mesmo assim ser muito forte, vivo e vigoroso. Não estou falando do movimento inerente aos objetos inanimados. Estou me referindo ao organismo que é vivo do ponto de vista de vocês. Uma árvore não sai do lugar, seu movimento é imperceptível quando a olham. Mesmo assim, seu movimento interior é intenso.

O ser humano que está em estado de movimento pode nem sempre mover-se para fora, porém seu movimento é sentido mesmo em períodos de descanso e tranquilidade externos. O movimento é sentido na alegria, na vivacidade, na capacidade de mudar, na flexibilidade, na natureza sempre pulsante de todo o organismo. Da mesma forma, vocês podem apresentar movimento exterior e “morte” interior, ou morte relativa, e vice-versa. O movimento existe em todos os níveis, e alguns níveis podem apresentar um movimento saudável, e outros não. Muitas vezes acontece uma compensação exagerada no nível em que não há resistência ao movimento.

O movimento de que estou falando é uma expressão inata da vida. Vamos examinar o movimento em termos de evolução, de desenvolvimento na vida da pessoa. Em outra palestra, em outro contexto, usei uma analogia dizendo que a vida de uma pessoa é como uma viagem de trem. É por isso que os seres humanos sonham tanto com trens. Eles estão no trem, perdem o trem, e assim por diante. Quase sempre isso se aplica a uma atitude específica com relação a seu caminho. Agora, quando vocês se movimentam no trem de acordo com o ritmo da sua própria natureza e plano inatos, estão em harmonia, e o seu trem – o trem dos seus pensamentos, o trem de seu sistema de energia, o trem de todo o seu ser e direção – avança e passa por etapas que mudam constantemente. Quando isso é harmônico, nem é preciso dizer, cada espaço psíquico a que o trem interior chega, se expande e ocorre uma expressão mais profunda e mais ampla da vida divina e portanto da alegria, da satisfação, da liberdade e da felicidade.

Em outra ocasião usei a visão de expansão do seu espaço, de transcendência da estreita circunferência com que alguns de vocês se contentam, ou na qual acreditam que estão a salvo. Mas vocês também sentem a estagnação. Vocês sentem que desperdiçam seu potencial de realizar mais da vida divina, mais da autoexpressão, mais da vida criativa, mais do desenvolvimento do que está inerentemente em vocês. E isso requer a coragem de avançar para aquilo que, a princípio, parece ser um espaço desconhecido. Quando, na Terra, vocês passam de trem de um país para outro, um novo país, para um ambiente que é desconhecido, talvez sintam uma ansiedade temporária. Mas quanto mais saudáveis vocês forem, tanto mais alegres e confiantes será a sua antevisão e confiança em si mesmos para tornar familiar essa nova área. À medida que se familiarizam com o novo ambiente, se acostumam com ele, se aclimatam, a segurança passa a abranger uma esfera maior da autoexpressão. Vocês conquistaram território estrangeiro. Vocês veem mais, entendem mais. Vocês passam a habitar uma porção maior do espaço disponível na Terra. Ampliam a sua base.

Na vida interior isso é ainda mais importante, mais dinâmico, mais vital e mais essencial do que na jornada exterior. A expansão interior e o movimento para um desenvolvimento ainda maior é o seu plano de vida. É isso que todo ser humano deve fazer. As jornadas e viagens exteriores não passam de representações simbólicas e mensagens a serem aplicadas à vida interior. É somente quando a pessoa se familiariza com novo espaço psíquico, novos estados de consciência, novas maneiras de reagir, novas abordagens à vida e ao eu, que ela pode perceber as riquezas contidas em seu íntimo. Esse é o movimento de toda vida.

Em termos estritamente humanos, no plano físico, vocês podem ver isso claramente nos ciclos de um ser humano. O bebê, naturalmente, só é capaz de um movimento muito pequeno, ficando portanto muito confinado e muito dependente. Suas experiências são extremamente limitadas. À medida que cresce, o bebê faz seus primeiros movimentos no mundo. Ele aprende a ficar de pé, suas pernas aprendem a andar, suas mãos procuram alcançar objetos. Um novo espaço fica à disposição dele como resultado do crescimento, e ele utiliza seus poderes para conquistá-lo. O pequeno ser descobre uma nova parte do mundo e toma posse dela.

Quando a criança vai crescendo, surgem novas capacidades, tornando acessíveis mais experiências novas. Quanto mais velha fica a criança, mais independente ela se torna. Adquire mais experiência e, portanto, consegue mais satisfação. O adulto atinge um grau de liberdade e um âmbito de experiência que nenhuma criança poderia jamais possuir. Esse é um fenômeno muito normal no plano físico da vida de vocês. No entanto, em geral se nega que a realidade interior segue regras e leis idênticas a essas. Se essas regras e leis forem violadas porque a entidade, inadvertida e involuntariamente, interrompe o movimento, ocorrem danos. A personalidade ignorante força a entidade a ficar num espaço estreito que já não deveria ocupar, um espaço que literalmente é muito pequeno para ela. É como se vocês obrigassem um adulto a viver nas condições de um bebê. Isso seria incongruente, perverso e limitador, para dizer o mínimo. Mas é isso que a humanidade, sem querer, faz. Em grande medida, o movimento interior é sustado, e daí a sensação de futilidade e medo de estar deixando de aproveitar a vida.

Quando a educação da nova era se difundir e se aprofundar no seu mundo, todas essas questões serão tópicos muito importantes, de modo que os seres humanos vão crescer com a compreensão desses processos e ter ciência da necessidade de expansão; vão incentivar o movimento para dentro, reconhecer a resistência a ele, entender sua natureza, como superá-lo. Por causa desse reconhecimento, a personalidade consciente sempre tem a possibilidade e a opção de superar a resistên-

cia.

Se vocês se confinarem a um estado que já ultrapassaram e ficarem estáticos, a sensação de estar perdendo alguma coisa vai criar o medo da morte. É um medo muito conhecido. No entanto, nenhuma pessoa que vive uma vida total e plena, de acordo com seus potenciais, teme a morte. Existe um mal-entendido com relação a isso, que é um equívoco comum que contribui para a resistência ao movimento. Como o movimento na vida também é a passagem do tempo, o movimento os leva para mais perto do fim da vida física. Vocês resistem ao movimento com base na ideia irracional de que dessa forma podem deter o tempo e impedir a morte. No entanto, vocês não temeriam a morte se se movimentassem e vivessem plenamente. Assim, temos aqui um círculo vicioso: como temem e interrompem o movimento, não aproveitam a vida. No fundo de vocês uma voz diz: “quando chegar a hora e você deixar o corpo para trás, não terá feito o que poderia ter feito e o que poderia fazer agora para se satisfazer e preencher a sua vida.” A mensagem mal entendida e mal interpretada dessa sensação de futilidade gera no plano consciente o medo da morte. O significado irracional do medo seria algo assim: “se eu interromper o movimento, o tempo vai ficar imóvel e eu vou ficar na mesma posição.”

Mas esse é apenas um aspecto, e na verdade um aspecto muito superficial da resistência ao movimento. Existe um aspecto mais profundo e mais importante, que vou explicar agora, meus queridos amigos. Quando vocês se movimentam, todo movimento implica que precisam deixar alguma coisa para trás para poder passar para a seguinte. Em outras palavras, vocês não podem se mover se não renunciarem a alguma coisa a fim de conseguir o que vem depois dela nessa viagem de trem. Imaginem uma viagem de trem em que querem ir a um local que ainda não conhecem, mas não deixam o trem ir até lá. Vocês não querem sair do lugar em que estão, mesmo sabendo muito bem que o local onde o trem vai levá-los é mais feliz, sem muitas das desvantagens da sua localização atual. Vocês estão em uma situação impossível, agarrando-se gananciosamente ao que foi, teimando em não abrir mão de coisa alguma do velho ambiente familiar, e no entanto lutando desesperadamente para chegar ao novo lugar. Vocês se impacientam com as velhas estruturas e reclamam que não conseguem chegar ao novo local. Essa é a posição absurda na qual muitos de vocês se encontram. Dessa forma, vocês criam um movimento ou uma atitude contraditórios. Por um lado, querem avançar, impacientes. Vocês ficam desanimados, pensando por que não crescem mais depressa, por que não conseguem resolver os problemas com mais eficácia, mais completamente, mais profundamente, mais rapidamente. E não querem ver que, ao mesmo tempo, existe em vocês uma voz forte que não quer se mexer, porque não querem abrir mão ou deixar para trás alguma coisa. Pode ser uma atitude ou uma defesa ou padrão de comportamento conhecido, uma maneira de reagir, um traço de personalidade. Seja o que for, os impede de atingir a nova liberdade e alegria, a nova satisfação que acena para vocês.

Esse não querer deixar para trás tem uma importância enorme. Essa atitude se aplica a muitos níveis e a muitas expressões de suas vidas. Seja o que for – a sua capacidade de dar, a sua capacidade de dar amor ou sentimentos ou um objeto material ou qualquer coisa – vocês sempre acham que estão seguros e mais ricos se não abrirem mão do que têm. Vocês querem segurar o tempo, querem segurar o dinheiro, querem segurar os seus sentimentos, querem manter o coração bem fechado. Não percebem que dessa forma impedem o movimento pelo qual outra parte de vocês anseia, mas que vocês tornam absolutamente impossível.

Pois bem, é claro que não querem deixar para trás, abrir mão, porque não confiam. Mas também nesse caso, meus queridos amigos, vocês já sabem que não podem ter uma atitude em relação à vida e aos outros que seja diferente das suas mais profundas e mais ocultas suspeitas em relação a si mesmos. Conscientemente, vocês podem conseguir negar e ignorar o fato de que se contêm e não querem dar, que vocês não são generosos e que, pelo menos a esse respeito, não são amorosos. Sob muitos aspectos vocês podem ser também uma pessoa amorosa e generosa, mas se a parte de vocês que não é não for reconhecida, é possível que, por dentro, acusem a si mesmos muito mais do que seria justificado, pois transformam a parte não generosa e avarenta em toda a sua realidade.

Por causa disso, vocês desconfiam do universo. Não conseguem pensar de outra forma. Supõem que o universo não é diferente de vocês: não generoso, avarento, retentor, açambarcador, mesquinho, os deixando na pobreza. Vocês esperam dele o mesmo que percebem que são: igualmente hostil, sem amor, sem generosidade, excessivamente cauteloso. Essa suspeita, que vocês projetam a partir da sua própria atitude de imobilidade, contenção, mesquinhez, faz com que temam a vida e que acreditem que ela seja semelhante a vocês. Num universo desses, ninguém quer movimentar-se com liberdade e confiança, ninguém quer sair de suas fronteiras e lançar-se em tal ambiente. Assim, não é surpresa que queiram ficar num lugar confinado, estreito, cercado, onde se sentem presos, onde não são felizes, mas que mesmo assim se recusam a abandonar.

A ganância está sempre presente: “Se eu deixar para trás esta coisa, este estado, esta hora, esta experiência, vou perder algo insubstituível, e não quero perder nada. Quero acumular tudo. Quero vivenciar a próxima hora, mas não quero que a hora presente se acabe. Quero receber amor, mas não quero abrir meu coração”. As suas mãos estão simbolicamente presas. Portanto, a próxima experiência não pode de fato acontecer. O estado expandido de consciência pelo qual vocês tanto anseiam, o estado em que experimentam a vida e a si mesmos com tanta beleza, não pode acontecer. Ele só pode acontecer quando vocês têm a fé, a generosidade, a coragem de abrir mão, de renunciar, de abrir as mãos interiores e o coração e confiar. Abrir mão é dar, é uma forma de dar. Vocês precisam abrir mão disso para ir para outro lugar.

Podem então visualizar como cada estado que deixam para trás os leva para um estado melhor. Chega um momento do caminho em que vocês já eliminaram uma boa parte do eu inferior, quando muitas dessas energias já foram transformadas, quando muitos dos problemas já foram solucionados, e quanto já está em curso um processo ativo de purificação. Portanto, vocês já criaram muito mais experiências positivas do que jamais tinham feito antes. No entanto, vocês não devem ficar e se demorar, mesmo nesse novo estado melhorado. Outros estados ainda melhores estão por vir. Para que vocês se soltem nesse movimento, precisam meditar e reivindicar, sentir dentro de si mesmos de uma maneira muito ativa. A intenção de deixar para trás, mesmo esse estado tão melhorado, para atingir um estado ainda muito melhor, não deve ser confundida com ganância. Não estou defendendo uma atitude gananciosa e impaciente. É, ao contrário, um profundo conhecimento interior da natureza infinita da vida, da expansão infinita que é o destino de todo ser vivo.

Se observarem a sua visualização negativa (que a princípio existe apenas no plano inconsciente, e mais tarde talvez no plano semiconsciente), verão que o seu medo do movimento traduz-se na mensagem: “Se eu me movimentar, o que virá será pior. Portanto, é melhor ficar onde estou.” Questionem essa mensagem que vem de um canto do seu ser oculto. Questionem-na e substituam-na pela verdade de que, em resultado da sua total doação e compromisso com o movimento do seu ser interior, do seu caminho, vocês têm o direito de reivindicar a abundância do universo. Com esse

espírito de total devoção, de total compromisso com a sua total doação à vida, vocês vão ver que não é assim tão difícil sentir a sensação de merecimento e saber que o que virá só pode ser melhor. Assim, vocês podem movimentar-se com alegria e confiança. E, quando desejarem doar, com o coração, as mãos, a mente, o seu ser a tudo que os rodeia, vão saber que dar é o caminho para receber. As duas coisas passam a ser uma só, deixando de ser divididas. Deixar para trás é dar, como eu já disse. O movimento, portanto, é parte substancial do amor e da confiança. Vocês não se dão conta de que, quando estão num estado mental não generoso, não podem receber nada, mesmo o que está à sua porta, pronto para enriquecê-los? Vocês não percebem isso ou, se percebem, não entendem direito e perdem a oportunidade, que se esvai. No entanto, o universo está ansioso por enriquecê-los, porque essa é a natureza do universo.

Tudo que existe, dentro e fora, é a mais rica matéria de vida. Toda partícula contém toda possibilidade concebível da mais rica experiência que podem imaginar – ou muito, muito mais que podem imaginar.

Até mesmo a imaginação de vocês precisa expandir-se e crescer ao longo da sua jornada, do seu caminho de movimento. Como tudo cresce e se movimenta, também a sua capacidade de visualizar e ampliar o alcance da sua satisfação pessoal, felicidade e enriquecimento também deve crescer. Se não conseguirem perceber isso como uma possibilidade, não poderão ter essa experiência. Precisam pelo menos ter alguma vaga ideia; nesse caso, o que virá será ainda melhor e mais rico. Será sempre melhor do que sua imaginação, mas a sua imaginação precisa, de alguma forma, acompanhar o ritmo e, de alguma maneira, abrir seus brotos para se preencher ainda mais.

Examinem com cuidado, queridos amigos, a parte de vocês que ainda está estagnada ou a voz interior que ainda diz: “gostaria de avançar mais no meu caminho, no meu desenvolvimento, então por que estou tão empacado?” Essa é a parte que detém o movimento, porque não quer deixar alguma coisa para trás. Vocês querem conservar o estado em que estão, sem confiar que seus bons aspectos jamais serão perdidos. No entanto, ao mesmo tempo, vocês querem passar para o estado seguinte. Isso é impossível, meus amigos, do ponto de vista físico, mental, emocional e espiritual. É uma contradição. E assim como vocês precisam de confiança para que a intencionalidade positiva crie raízes, floresça e tenha tempo de germinar, também precisam ter paciência e confiar no processo de deixar para trás, para que o momento intermediário – entre deixar para trás o velho e o desenvolvimento da nova experiência ou estado de consciência – passe a ser, em si mesmo, uma experiência alegre. A viagem pode ser muito alegre para quem está em movimento. A analogia com a viagem de trem também é útil nesse sentido.

Imaginem que vocês embarcam no trem. Ele sai da estação. Existe um período intermediário antes de vocês chegarem ao seu destino. Nesse período, estão numa espécie de terra de ninguém. Vocês saíram do lugar antigo e ainda não estão no novo. Vocês estão em trânsito para a parada seguinte, onde vão encontrar uma morada temporária, familiarizar-se com o local, criar novas experiências, aprontar-se e fortalecer-se para o próximo local. Mas se não deixarem o trem partir, jamais poderão chegar. E mesmo que o deixem partir – mas cheios de apreensão, medo e desconfiança – é provável que não desfrutem a viagem, nem sejam capazes de apreciar todas as maravilhosas experiências novas que estão à sua espera. A cegueira e o medo deixam vocês contraídos demais.

Vocês precisam aprender a confiar: abrir mão disso para ir para outro lugar. É um movimento interior que podem observar em si mesmos. Podem treinar na visualização, exatamente nas áreas em que encontram mais resistência. Isso é muito importante para vocês, meus amigos. Se usarem essa mensagem, se a aplicarem, poderão tomar a decisão muitas e muitas vezes: “Vou deixar para trás e seguir em frente no meu interior – no meu estado de consciência, na minha atitude, na minha maneira de encarar a vida, no meu sistema de valores, nos meus processos de raciocínio, nos sentimentos com que costumo reagir às experiências, ou seja no que for.” Vocês vão descobrir no trabalho do caminho, com seu helper, em que pontos essa atitude precisa ser aplicada com mais urgência. Há áreas específicas em que isso pode ser praticado. Eu me arrisco a dizer que nas áreas em que seus problemas parecem mais dolorosos em sua manifestação na vida, é ali que vocês têm menos disposição a se movimentar, isto é, a modificar uma atitude ou uma maneira habitual de encarar a situação. Uma vez que façam uma tentativa sincera de ver a situação por outro prisma, muita coisa começará a acontecer. Vocês terão desencadeado o movimento interior, até então contido. A princípio, esse movimento pode criar uma turbulência temporária, que é resultado de muito acúmulo negativo que jamais teve chance de se movimentar. No entanto, mais cedo ou mais tarde tudo se encaixará numa nova ordem, num novo estado que vai lhes proporcionar uma harmonia, uma paz, uma alegria, uma riqueza que jamais imaginaram possíveis – de maneira geral e específica nas áreas que até agora deram a vocês tantos problemas.

Treinem a coragem e a fé para entrar em novo espaço com a ideia de ampliar a vida, de aprofundar o leque de suas experiências. Mais energia e sangue vital – sangue vital espiritual – entrarão nesse movimento e o tornarão um fato ainda mais abençoado que os movimentos que vocês já permitiram.

Há mais um aspecto da dinâmica do movimento que eu devo mencionar. Quando o movimento orgânico é negado, muitas vezes ocorre um desequilíbrio. O movimento negado, se for adequado e fizer parte do organismo em crescimento, busca uma saída e se manifesta como uma compulsão ao movimento que não é adequado nem orgânico. Por exemplo, uma pessoa mantém rigidamente uma atitude defensiva, obsoleta, sem querer abandoná-la, deixá-la para trás e, como resultado disso, fica estagnada por dentro. Consequentemente, pode surgir uma inquietação compulsiva que pode se manifestar como incapacidade de ficar parado, de estar totalmente “ali”, de levar qualquer coisa até o fim, de ter perseverança. Uma pessoa assim pode começar muitas coisas sem jamais terminá-las, ou ser incapaz de conseguir ficar no mesmo lugar. A agitação compulsiva pode fazer com que ela corra os quatro cantos do mundo, procurando um novo local exterior.

Agora, meus queridos amigos, vamos nos descontraír. Soltem-se, centrem-se em si mesmos, fiquem muito tranquilos. Sintam esta poderosa bênção. Visualizem que esta poderosa força pode ajudar cada um de vocês em seu compromisso. E agora vamos pronunciar estas palavras a uma só voz:

Eu me comprometo com a vontade de Deus,
Entrego o coração e a alma a Deus,
Mereço o melhor da vida,

Sirvo à melhor causa da vida,
Sou uma manifestação abençoada de Deus.

Queridos amigos, vocês acabaram de liberar, em uníssono, potentes forças de transmutação. As bênçãos dadas e criadas e recebidas vão permear ainda mais a sua vida e a sua tarefa. Vão em paz.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode somente ser impressa para uso estritamente pessoal. De acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitido sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.